

PLANO DE AULA

1. TEMA: Caridade - o que é

2. OBJETIVO: A criança deverá sensibilizar-se para a prática da caridade, entendendo-a como a doação desinteressada de qualquer “talento” que tenhamos, seja de ordem espiritual ou material, o qual possa levar algum benefício a alguém.

3. BIBLIOGRAFIA:

Mt, 6:1 a 4; Lc, 21:1 a 4; I Cor, 13:1 a 13.

ESE, caps. 10 a 13 e 15.

O Espírito da Verdade (Espíritos Diversos / F.C.Xavier), caps. 3, 57 e 86;
Estude e Viva (Emmanuel e André Luiz / F.C.Xavier), cap.16; Fonte Viva (Emmanuel / F.C.Xavier), caps. 130 e 131; Estudos Espíritas (Joanna de Ângelis / Divaldo P. Franco), cap. 16.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Jogo didático, diálogo.

O evangelizador escreverá em grandes quadrados de cartolina as sílabas da palavra CARIDADE. Colocará nas extremidades superiores dos quadrados um barbante que sirva para pendurá-los nos pescoços de quatro crianças. Sem falar nada sobre a brincadeira, convidará quatro voluntários e lhes porá ao pescoço os quadrados, tomando o cuidado de deixar as sílabas fora de ordem. Pedirá, então, ajuda à turma para ordenar as crianças, de maneira a formarem uma palavra. Formada a palavra CA - RI - DA - DE, indagar dos pequenos o que entendem que seja praticar a caridade, estabelecendo um breve diálogo com o grupo.

b) Desenvolvimento: Narração.

A MOEDA

(Adaptado da obra “E, para o resto da vida ...”,
de Wallace Rodrigues, ed. O Clarim)

Esta é a banca de jornal do “seu” Anacleto, situada numa esquina bem movimentada do bairro. (FIG. 1)

Por aqui passam, todos os dias, muitas pessoas. Algumas delas são criaturas em grandes dificuldades - velhinhos desvalidos, crianças sem lar, desempregados, etc. - que, não raro, se vêem na condição de pedintes.

“Seu” Anacleto tem bom coração. (FIG.2 - colocar a figura recortada de “seu” Anacleto atrás da banca). Ajuda quanto pode, seja com recursos materiais, seja com palavras de estímulo, encorajamento, arranjando pequenos serviços, etc...

- Ei, Osvaldo, dê uma passada na casa de d. Marta que ela está precisando de alguém para cortar a grama do jardim.

- Oi, Terêncio, que tal ganhar um dinheirinho pintando a grade da casa do “seu” Fulgêncio?

- Oi, Bené, “seu” Olavo lhe pagará se lavar o carro dele. Assim poderá comprar aqueles cadernos de que está precisando. Que tal?

- Olha, d. Clementina, consegui arranjar aquele remédio que o doutor receitou para a bronquite do seu filhinho.

Assim “seu” Anacleto vai espalhando bondade e ajuda, tornando cada vez maior o número de pessoas que o estimam e admiram.

Vitinho ajuda o pai na banca, na parte da tarde. (FIG.3 - afixá-la, recortada, atrás da banca, junto à figura 2)

O garoto percebe que o pai está sempre alegre, e como é bom ficar ao lado dele.

- Acho que ser bom para os outros deixa a gente feliz ... - pensa.

Vitinho também tem um bom coração. E quer ser como o pai.

Uma tarde passa um pedinte pela banca, enquanto "seu" Anacleto arrumava umas revistas para um freguês. O homem dirigiu-se, então, a Vitinho pedindo uma ajuda. Rapidamente o garoto vai até a gaveta onde o pai guarda o dinheiro e tira uma nota que entrega ao velhinho. Satisfeito, este agradece e sai, com um sorriso nos lábios. (FIG. 4)

"Seu" Anacleto passa a observar melhor o comportamento do filho. Várias vezes deu oportunidade a que Vitinho pudesse ajudar alguém e, invariavelmente o menino se utilizava do dinheiro da gaveta da banca.

Certo dia passa uma pobre mulher pedindo auxílio.

Vitinho já se dirigia correndo para a gaveta, quando o pai o chama a um canto.

- Filho, onde está o cofre onde você guarda as moedas que lhe sobram?

- Aqui mesmo, na prateleira de jornais velhos.

- Então vá pegá-lo.

Vitinho traz o cofre e papai lhe pede que o abra.

- Agora, filho, você vai escolher uma moeda no valor da nota que ia dar à senhora.

Vitinho obedeceu, meio intrigado.

- Agora pode entregá-la à senhora.

Vitinho fez o que papai mandara. Quando a mulher saiu, "seu" Anacleto explicou:

-Filho, a caridade que nos dá mais alegria é aquela que fazemos com nossos próprios recursos. Está certo você se utilizar do dinheiro que fica na gaveta, que é nosso, para ajudar alguém necessitado. Mas existem outros modos de auxiliar, e quando empregamos nosso próprio esforço sentimo-nos mais alegres, porque demos do que era realmente nosso. Entendeu?

- Mais ou menos, pai. Como vou poder ajudar os outros se tenho tão poucas moedas?

- Não estou dizendo que você deva gastar todas as suas moedas, Vitinho. E caridade não se faz apenas com dinheiro, nem tampouco apenas com aquilo que nos sobra. Também praticamos a caridade sendo gentis e prestativos, sendo atenciosos e respeitando a dor alheia e as pessoas, quando não falamos mal dos outros, quando repartimos do que temos de bom em nosso coração ... E quanta coisa maravilhosa você tem aí dentro do peito! Sorrindo com o elogio do papai e feliz ante a perspectiva de ter algo de si para dar, Vitinho abraçou o pai e disse:

- Agora entendi direitinho!

.....

E vocês, entenderam o que "seu" Anacleto ensinou para Vitinho?

c) Fixação: Caixa de tarefas

Em uma caixa de sapatos devidamente encapada, o evangelizador colocará tiras de papel (uma para cada criança) onde estarão escritas tarefas que as mesmas poderão realizar durante a semana, aprendendo a praticar a caridade. Exemplos de tarefas:

- arrumar alguns cadernos ou outro material escolar para ser encaminhado à assistência social do Centro;

- separar alguns brinquedos seus, menos usados, e também encaminhá-los à assistência social do Centro;

- pedir ajuda à mamãe para separar roupas fora de uso e encaminhá-las ... (idem);

- atender com respeito e atenção um pedinte que bata à sua porta, etc...

Obs.: Será interessante que o evangelizador providencie para os pais um bilhete informando-os sobre a aula e solicitando-lhes a colaboração no sentido de incentivarem e apoiarem o filho.

d) Material didático: Figuras anexas e o descrito na Fixação.

Figura 1



